



A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR TÉCNICA: COMPETÊNCIAS E SABERES NO FAZER PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO IFBA/CAMPUS SALVADOR

¹ Mirtes Vaz, Autora;

¹ Especialista em Serviço Social e Práticas em Saúde pela Unijorge Bacharel em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (2011) E-mail: mirtes_vaz@hotmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta algumas contribuições acerca da inserção do assistente social na Educação Escolar Técnica, este estudo teve como objetivo fazer uma análise das competências do Assistente Social na definição de sua especificidade no campo da educação profissional técnica, a qual é um campo de prestação de serviços básicos onde o trabalho é permeado por questões complexas que requerem diferentes saberes e especializações para respondê-las ao mercado de trabalho. O estudo revelou que essa prática profissional do Assistente Social não é nova, porém repensada com a inclusão de uma equipe multiprofissional para uma visão conjunta onde as ações de cada um dos seus papéis possa ser desempenhada com mais qualidade para responder as demandas trazidas pelo educando.

Palavras-chave: Competências; Assistente Social; Especificidade; Campo Educacional.

Abstract

This article presents some contributions about the insertion of social worker in Technical school education, this study aimed to make an analysis addresses the Social worker's competence in defining their specificity in the field of technical vocational education, which is a field of delivery of basic services where work is permeated by complex issues that require different knowledge and expertise to answer them to the labour market. The study revealed that this professional practice of Social worker is not new, but reconsidered with the inclusion of a multiprofessional team for a joint vision where the actions of each of his roles can be performed with more quality to answer the demands brought by educating.

Keywords: Competencies; Social Worker; Specificity; Educational Field..

1 Introdução

Esta pesquisa surgiu durante as experiências vivenciadas no processo de Estágio Obrigatório do Curso de Serviço Social da ESSUCSAL, em convênio com o IFBA, no processo seletivo dos candidatos aos incentivos oferecidos pelo Programa de Apoio ao Estudante – PAE, enquanto a estagiária participava da dinâmica do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social junto com a equipe técnica na referida instituição com o educando dos diversos cursos técnicos regularmente matriculados na instituição. Este trabalho refere-se às entrevistas sociais dos candidatos ao PAE, mais antigos, os recém-ingressos, os estudantes do PROEJA, visitas domiciliares, avaliação do processo de seleção.

O Programa de Apoio ao Estudante – PAE é um incentivo oferecido pelo Ministério da Educação e integra as Diretrizes da Política de Assistência Estudantil no que tange a bolsa auxílio para transporte, alimentação, incentivo à cidadania, educação física e lazer, enfim, acompanhamento em todo o processo de ensino aprendizagem para que esse aluno possa sair da instituição pronto para o exercício profissional no mercado de trabalho. Esta proposta contou com a colaboração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, por uma comissão formada de servidores de diversas categorias profissionais e diferentes Campus da Instituição, e com a participação de estudantes de forma representativa aos níveis e modalidades de ensino.

Metodologicamente o estudo teve início durante o processo de estágio com as observações empíricas, entrevistas semi-estruturadas, levantamento de dados secundários, leitura de textos e reportagens de revistas e jornais reconhecidos na academia, referências bibliográficas primárias e secundárias.

2 Breve Caracterização do IFBA/Campus/Salvador

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA é uma instituição pública de ensino tecnológico, que acompanhou as transformações da sociedade brasileira, ao longo dos anos. Para compreender a inserção do Serviço Social nesta instituição faz-se necessário uma breve caracterização da mesma, isso significa revisitar os avanços e desafios da Educação Profissional no Brasil e do Estado da Bahia.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica inicia a sua história como Instituição a partir do dia 23 de Setembro de 1909 quando o Presidente Nilo Peçanha, a partir do Decreto nº. 7566 cria as Escolas de Aprendizes Artífices para que funcionassem nas capitais dos estados, oferecendo educação profissional para a população carente. Na Bahia, foi nomeado como responsável pelo projeto de implantação da Escola de Aprendizes Artífices, o professor Francisco Caymmi.

A partir de 29 de Dezembro de 2008, com a promulgação da lei nº. 11892, os antigos Centros Federais, Escolas Agro técnicas e Escolas Técnicas vinculadas às universidades,

passam a compor a Rede Federal de Ensino Profissional, passando o CEFET à condição atual de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Essa mudança reflete a qualidade de ensino na Rede em todo o Brasil e o início de um trabalho conjunto e coordenado de todas essas instituições da alçada federal em prol da construção de conhecimento e novas tecnologias, vindo também com um aumento no número de vagas oferecidas para ensino básico, graduação e pós-graduação.

Sua missão é promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país.

Tem como objetivo a oferta de Educação Profissional e Tecnológica para formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. O IFBA direciona-se a comunidade estudantil em suas diversas modalidades.

3 A inserção e atuação do Serviço Social no IFBA: Campus/Salvador

Este item do estudo pretende fazer um destaque da inserção do Serviço Social no IFBA de forma introdutória e apresentar informações básicas de sua inclusão no mesmo Campus Salvador.

Para situar melhor o ingresso da profissão no IFBA, a pesquisa revela que este fato ocorreu inicialmente no Campus de Barreiras-BA, na década de 90, com a nomeação de duas Assistentes Sociais formadas pela ESSUCSAL, concursadas, as quais começaram a atuar em setores diferentes, a saber: a primeira lotada na Coordenação Pedagógica, e a segunda no setor de Recursos Humanos. Esta experiência ocorreu de forma muito positiva, iluminando a direção do então CEFET- BA, a ampliar seu quadro de profissionais, incluindo dentre eles nessa equipe o Assistente Social.

Atualmente, existem Assistentes Sociais concursadas em todos os nove Campi da Bahia, buscando se articular de várias formas e estratégias nas investidas pela ampliação da Assistência Estudantil e o reconhecimento deste profissional na Instituição.

No IFBA / Campus Salvador, há duas profissionais de Serviço Social, ambas lotadas no Setor Multidisciplinar. O setor é composto ainda por seis profissionais de Pedagogia, dois Psicólogos, três assistentes administrativos caracterizando um trabalho multiprofissional, com perspectivas de interdisciplinaridade.

Após a explanação sobre a inserção do Serviço Social no IFBA Campus/Salvador este subitem apresenta algumas considerações acerca da atuação deste profissional na área da Educação Técnica.

É pela garantia dos direitos sociais dos estudantes de baixa renda, que o Serviço Social se insere no IFBA, como fruto também da sensibilização dos estudantes. O objetivo do Serviço Social no IFBA consiste em enfrentar a evasão escolar, assistindo socialmente ao

aluno e orientando-o quanto a saúde preventiva. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer a realidade social do aluno para intervir de forma autêntica e igualitária na sua vida acadêmica (CEFET – BA, 2008).

Os trabalhos desenvolvidos pelas Assistentes Sociais estão relacionados no âmbito do Programa de Assistência ao Educando (PAE), no que tange ao seu planejamento à sua execução e avaliação.

Referido Programa é definido pelo MEC órgão público federal e refere-se a uma política de assistência ao estudante que se encontra em disponibilidade aos alunos da rede de ensino público, dentre ela IFBA – BA. Vem sendo executada nesta Instituição de ensino, pesquisa e extensão desde o ano de 2004.

Para alguns autores a inserção do Serviço Social, no campo educacional, enquanto profissional da equipe de educação, não deixa de ser um desafio de construir uma intervenção qualificada e que venha atingir todo o público que faz parte da comunidade educacional, tendo por extensão a família do educando. Levando em consideração a necessidade de efetivar os trabalhos de forma multidisciplinar, cabe ao assistente social mobilizar a equipe para implantar projetos que visem à garantia de direitos e que atendam aos interesses do público alvo, ou seja, dos alunos, os quais fazem parte do contexto educacional, em especial.

4 A inserção do Assistente Social na Educação Escolar: Competências e saberes no Fazer Profissional

Para entender a inserção do Assistente Social na Educação faz-se necessário compreender o que é educação e o significado da profissão de Serviço Social.

Segundo o Dicionário Brasileiro Globo, educação consiste no ato de educar; conjunto de normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito.

E Frigotto (2000) é quem traz mais uma contribuição quando explicita que a educação é uma prática social ampla e inerente, que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais. Nesta perspectiva a educação deve ser compreendida como um direito universal básico e um bem social.

De acordo com Iamamoto (2008, p.83) o Serviço Social é considerado uma especialização do trabalho coletivo, dentro da divisão social e técnica do trabalho, partícipe do processo de produção e reprodução das relações sociais.

Segundo Martins (2000) as primeiras intervenções do Serviço Social na Educação tiveram início nos Estados Unidos, no século XX, onde o seu objetivo era atender os alunos com problemas de aprendizagem, tendo como foco interventivo atender as dificuldades de caráter individual e familiar, configuradas como problemas sociais, apresentadas no espaço escolar.

No Brasil essa proposta vem se desenvolvendo a partir da década de 40, porém nos anos 90, vem acontecendo várias mobilizações e discussões, por parte da categoria dos assistentes sociais, em torno da implantação do Serviço Social nas escolas da rede pública de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas discussões resultaram em um Parecer Jurídico, na cidade de São Paulo, no dia 22 de outubro de 2000. (SANTOS, 2010).

De acordo com o parecer do Conselho Federal de Serviço Social, (CFESS, 2000), o Assistente Social, inserido no âmbito educacional, deverá desenvolver as seguintes atividades:

1. Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população escolar;
2. Elaboração e execução de programas de orientação sócio familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e o rendimento do educando e a formação para o exercício da cidadania;
3. Participação em equipe multidisciplinar, da elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como que visem prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infecto contagiosas e demais questões de saúde pública;
4. Articulação com instituições públicas e privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com visitas e encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
5. Realização de visitas sociais com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;
6. Elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas onde existam classes especiais.

A respeito da inserção do assistente social no âmbito da educação, Amaro (1997), afirma que na escola, o assistente social é um profissional capacitado para promover o encontro da educação com a realidade social vivenciado pelo aluno. O assistente social tem várias possibilidades de intervenções nos fenômenos da evasão escolar, repetência dentre outros, porém a atenção deste profissional não se reserva apenas para solução de problema, mas também sua prevenção.

Almeida (2000) acrescenta: “no que tange à ação do Serviço Social para responder demandas provenientes do setor educacional, é necessário trabalhar com crianças, adolescente e suas famílias, assim como com a comunidade interna e externa da escola”. Nesse processo muitas vezes atendendo solicitações de trabalhos com os próprios professores, sem deixar de lado a ação junto ao campo educacional, mediada pelos programas e ações assistenciais que tem marcado o trabalho dos profissionais do Serviço Social.

A pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre o Serviço Social na educação, documentado pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (2001) registra que:

O direito a educação, bem como o direito ao acesso e permanência na Escola tem sido garantido reiteradamente nos aportes legais. Porém esses direitos precisam ser perseguidos por todos os profissionais que trabalham em educação. Os altos níveis de pobreza e miséria que atingem a população brasileira se expressam dentro do processo educacional. O baixo rendimento, desinteresse pelo aprendizado e evasão escolar tem sido visíveis dentro dos espaços educacionais. O enfrentamento destes problemas constitui-se no grande desafio do sistema de ensino público brasileiro, pois se é responsabilidade e dever do Estado prover a educação pública, garantindo o acesso e a permanência do aluno na Escola, conseqüentemente faz parte de sua competência dotar o sistema da infraestrutura necessária para que seja assegurada a efetivação deste direito. (CFESS, 2001).

Comungando com a ideia de autores citados anteriormente e Martins (1999), quem acrescenta que a prática profissional do Serviço Social na área educacional, deve ser baseada:

- na contribuição para o ingresso, regresso, permanência e sucesso da criança e adolescente na escola;
- no favorecimento da relação família – escola - comunidade ampliando o espaço de participação destas na escola, incluindo a mesma no processo educativo;
- na ampliação da visão social dos sujeitos envolvidos com a educação, decodificando as questões sociais;
- na articulação entre educação e as demais políticas sociais e organizações do terceiro setor, estabelecendo parcerias, facilitando o acesso da comunidade escolar aos seus direitos.

O CFESS (2001) destaca: compreender a inserção deste profissional no campo da educação nos impõe uma tarefa, que é a de construir uma intervenção qualificada enquanto profissionais da educação, que tem como um dos princípios fundamentais de seu código de ética profissional p 17: “o posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”.

Para o CEFSS (2001) isto significa que, enquanto categoria profissional, precisamos empreender uma construção coletiva, que será caracterizada por caminhos e experiências diferenciadas, mas com o mesmo propósito. A contribuição do Serviço Social no campo da educação consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais atingem o campo educacional no atual contexto, tais como: a evasão escolar, o baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos e de risco, dentre

outros, desafios se constituem em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenções conjuntas dos dirigentes, seja da área pública ou privada dos diferentes profissionais e da família, possibilitando conseqüentemente uma ação mais efetiva.

V Conclusão

Neste contexto, o estudo apresenta algumas contribuições e reflexões acerca da atuação deste profissional na educação, cujo contexto político e pedagógico apresenta múltiplas demandas e saberes diversificados. Para tanto passa pela Política de Assistência Estudantil do Ministério de Educação a qual faz um arcabouço de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes do IFBA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

A pesquisa traz algumas revelações interessantes sobre a atuação do profissional de Serviço Social na educação, ou seja, atuação que não é nova, apenas passou por um longo período sem ser privilegiada, porém, hoje já se encontra em plena atividade em alguns Estados, sendo requisitada em outros devido aos problemas sociais e familiares em que a criança e o adolescente estão inseridos.

Tomando como referência o pensamento de pesquisadores tais como Guerra, (2007), Martinelli, (1998) o estudo deixou claro que o Serviço Social é uma profissão que trabalha no sentido educativo de revolucionar consciências, de proporcionar novas discussões, de trabalhar as relações interpessoais e grupais. Desenvolve atividades veiculadoras de informações, trabalha com uma linguagem clara ao alcance das pessoas que usam os serviços públicos. Portanto, pode desenvolver um trabalho de articulação e operacionalização, de interação de equipe, de busca de estratégias de proposição e intervenção, resgatando-se a visão de integralidade e coletividade humana.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **Educação pública e Serviço Social**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 63, 2000.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **Serviço Social e política educacional: um breve balanço dos avanços e desafios desta relação**. 2003. (Palestra proferida no I Encontro de Assistentes Sociais na Área da Educação, Belo Horizonte, mar. 2003).

AMARO, Sarita Alves et al. **Serviço social na escola: o encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

CEFET – BA. **Conselho Federal de Serviço Social**. Parecer Jurídico. Nº 23/00 de 22 de outubro de 2000.

_____. **Relatório de Gestão 2007**. Coordenação Geral de Planejamento- COPLAN, 2008.

CFESS. **Conselho Federal de Serviço Social**. Serviço Social na Educação, 2001.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1986 e 1993.

COSTA, Nívia B. F. **Análise do Programa de Assistência Estudantil no CEFET-BA: o Programa de Assistência ao Educando**. Salvador, CEGIPE/CEFET-BA. 2008- Monografia.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, G. A. **Produtividade da Escola Improdutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 21.ed. São Paulo, Cortez; CELATS (Lima-Perú), 2007, p.19.

IFBA. **Histórico da Instituição IFBA**. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br>. Acesso em: 10 ago.2011

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na esfera de educação. In: **Revista Serviço Social & Realidade**. V 8 nº1. UNESP, Franca: São Paulo, Brasil, 1999.

SANTOS, Mirtes Vaz Silva dos. **Serviço Social na Educação Técnica: Competências e saberes necessários no fazer profissional: Uma Experiência Vivenciada no IFBA/Campus Salvador**. 2011. 73f. Monografia – Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2011.